



CF (FN) Frederico Cunha Brandão
cunha.brandao@gmail.com

Desafios contemporâneos e perspectivas para o desdobramento de tropas em missões de paz sob a égide das Nações Unidas



O CF (FN) **Cunha Brandão** serve atualmente no CDDCFN, como Assessor de Avaliação e Apoio ao Adestramento. É oriundo de Escola Naval. Cursou o Curso de Estado-maior para Oficiais Superiores em 2020. Já serviu no 1ºBtlInfFuzNav como Comandante de Companhia de Fuzileiros Navais, no BtlOpEspFuzNav como Comandante de Companhia de Operações Especiais, Oficial de Operações e Oficial de Inteligência e no 3ºBtlOpRib como Oficial de Operações e Oficial de Inteligência.

1. Introdução

A guerra, como um instrumento político para a solução de problemas gerados por diversos fatores, sempre trouxe a reboque instituições, pessoas e governos com a mais nobre tarefa de mediar conflitos já eclodidos ou em situação de deflagração iminente. Mediar um conflito se assemelha a uma negociação entre partes com interesses mútuos que convergem para algo similar. Uma dicotomia complexa, que no caso de guerras envolve o presente e futuro de gerações e mais gerações de uma ou mais nações.

Desde 1945¹, a Organização das Nações Unidas (ONU) vem aprimorando sua atuação em proveito da mediação de conflitos gerados pelos mais variados motivos, econômicos, sociais, bélicos etc. Contudo, mediar diretamente os conflitos armados não se trata de um dos propósitos mencionados na Carta das Nações Unidas. Dentre eles, o que mais se aproxima da mediação de conflitos seria o propósito nº 1:

Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz (NAÇÕES UNIDAS, c2022).

Trata-se de uma carta assinada em 26 de junho de 1945 pelos primeiros Estados Membros das Nações Unidas, em um momento ímpar de um mundo farto de conflitos em escala mundial, de longa

duração e com pesados sacrifícios para todos os países envolvidos. Um mundo complexo, para aquele momento, quando novas tecnologias disruptivas mudaram o curso de combates no mar, ar e terra. Aparentemente o Tratado de Westfália², assim como tantos outros pactos firmados até então, não tinham validade alguma naquele momento. Confiança mútua e apoio irrestrito eram expressões ausentes do vocabulário político de quase todos os países pertencentes aos dois blocos em formação, os quais viriam a desenhar uma nova ordem mundial a partir daquele instante.

O retrato do mundo em meados do séc. XX era, portanto, de enormes incertezas quanto ao futuro da humanidade. Porém, o rastro de agressividade do passado conduziu a ONU em suas primeiras decisões, por meio de linhas escritas em forma de Resoluções, Conferências e Relatórios. Nota-se o porquê do propósito nº 1 da ONU mencionar tão abertamente a previsão de ações repressivas em prol da manutenção ou construção da paz. O uso da força, naquela época, possuía interpretação e conotações bem mais amplas e pouco criticadas pela sociedade, a qual da mesma forma estava acostumada com o uso da força na construção da paz por meio de guerras e conflitos.

2. Antecedentes

A *First United Nations Emergency Force* (UNEF I)³, implantada no Oriente Médio de 1956 a 1967, pode ser considerada como um projeto piloto da ONU, com o intuito de desenvolver os fundamentos e normas para o complicado processo de manutenção da paz gerenciado e conduzido pela ONU, incluindo aqueles relativos ao uso da força. Embora não tenha sido a primeira missão de paz da ONU, nem a primeira a envolver militares, foi a primeira em que

¹A Carta das Nações Unidas foi assinada em 26 de junho de 1945 por 50 países presentes na Conferência sobre Organização Internacional, em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos da América.

²Considerado um marco para as Relações Internacionais, o Tratado de Westfália, ou também chamado Paz de Westfália, consistiu em dois tratados assinados nas cidades alemãs de Münster e Osnabrück, em 1648, e que colocou fim a Guerra dos Trinta Anos (1618 - 1648).

³A UNEF I foi criada pela Assembleia Geral da ONU em novembro de 1956 em resposta a uma invasão do Egito por forças britânicas, francesas e israelenses, e subsequente acordo dos quatro estados para um cessar-fogo e restauração do "status quo" anterior.

militares estavam armados. Pouco tempo após a criação da ONU, a Organização percebeu que para evitar o conflito ou o agravamento dele, era necessário que a força também fosse utilizada. Trazendo esse fato histórico para a nossa atualidade, o emprego de tropas armadas na UNEF I retratava medidas repressivas coerentes para aquele momento da humanidade? A resposta, naquele momento, seria analisada por uma pequena parcela da sociedade envolvida no conflito, parte da qual detinha acesso às informações e aos centros de poder econômicos e políticos. Atualmente, o mesmo fato pode ser estudado e analisado por quase toda a população com pensamento crítico e com acesso à internet, inclusive pela população da *Host Nation*⁴, fator ainda mais agravante na mediação e tentativa de evitar os conflitos armados em países mais afetados pelas diferenças e crises sociais.

Desde os equipamentos utilizados pelas tropas anteriormente, até as capacidades requeridas para que as tropas realizassem suas ações com boa performance na busca dos efeitos desejados previstos nos Mandatos, todo o contexto do emprego de tropas em missões da paz da ONU era revestido de certo imprevisto e simplicidade, enormes dificuldades logísticas e relativo desconhecimento das características da Área de Operações. A preparação de tropas para manter a paz, ao em vez de promover o conflito, era um conceito embrionário que requeria anos e anos de desenvolvimento, estudos e experimentos no terreno. Contudo, a velocidade com que o mundo evoluiu em diversas áreas principalmente tecnológica e socialmente, fez com que muitos países contribuintes com tropas para missões de paz fossem ultrapassados em termos de condutas de emprego, equipamentos e capacitações militares para fazerem frente às novas ameaças cada vez mais complexas missões da ONU.

3. A Realidade Atual

À medida que o mundo altera as relações e poderes entre os blocos e nações dominantes, mais variáveis são introduzidas no processo de manutenção e imposição da paz. O uso da força, outrora comum e aceito pela sociedade, passou a ser contestado e limitado não somente pela sociedade e por Governos da maioria dos Países

⁴Nação Anfitriã, onde as Missões de Paz da ONU são instaladas mediante consentimento do Governo Anfitrião.

Membros, como também limitado no cotidiano das missões de paz da ONU. Regras de Engajamento cada vez mais rígidas limitam e reforçam a responsabilidade dos Capacetes Azuis⁵ pelos seus atos em ação. Dentre os maiores prejuízos decorrentes da limitação no uso da força ressalta-se o tolhimento da iniciativa de Unidades e pequenos escalões no terreno.

Não somente o tolhimento à iniciativa, como outras lacunas observadas no preparo e emprego de tropas militares e policiais em missões da ONU têm sido debatidas no âmbito das Nações Unidas em reuniões da Assembleia Geral, do Secretariado e do Conselho de Segurança. Em 2017, gerenciado pelo Secretário Geral das Nações Unidas (UNSG), Sr. António Guterres, foi elaborado um relatório cujo propósito foi avaliar as condições de segurança nas missões de campo da ONU, identificando lacunas a serem preenchidas em diversas áreas de interesse, além de sugerir uma metodologia eficaz para melhorar a performance das tropas em operações de paz. O General de Divisão (Ref) Carlos Alberto de Santos Cruz, do Exército Brasileiro, foi nomeado relator desse SRSR Report. Dentre as áreas que necessitam maior atenção no âmbito do Department of Peace Operations (DPO)⁶, identificadas no relatório de Cruz, Phillips e Cusimano (2017), destacam-se as seguintes:

1. **Liderança:** a liderança em todos os níveis, desde o UN Headquarter (UNHQ)⁷ até a linha de frente dos contingentes em missões, precisa ser aprimorada em termos de processos e inter-conectividade.
2. **Uso da força:** segundo Cruz, Phillips e Cusimano (2017), o uso da iniciativa e da força, como todos os recursos disponíveis e aprovados, devem ser enfatizadas nas missões de campo. Para ele, o emprego de tropas em missões de paz de alto risco deve passar por uma avaliação criteriosa em termos de dimensionamento das capacitações e preparo exigido da tropa.

⁵Termo aplicado aos integrantes de Contingentes de militares e policiais, em missões de paz da ONU.

⁶Departamento de Operações de Paz, integrante da estrutura organizacional das Nações Unidas. Este Departamento lida com todas as missões de paz em curso da ONU, e engloba as diretrizes e condução dos Componentes Militares e Policiais.

⁷Quartel General da ONU, sediado na cidade de Nova York, Estados Unidos da América.



Figura 1: Tropas da ONU desdobradas no Egito - UNEF I
Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2018/05/1624931>. Acesso em: 30 set. 2022.

As Nações Unidas e muitos Países Contribuintes com Tropas e Policiais são dominados por uma "Síndrome do Capítulo VI" que os leva a planejar e implantar operações de manutenção da paz sem uma apreciação completa dos riscos de segurança no campo e a abordagem operacional necessária para enfrentá-los (CRUZ; PHILLIPS; CUSIMANO, 2017, p. 11, tradução nossa).

3. **Inteligência:** o nível tático deve ter mais envolvimento com a rede de inteligência das missões da ONU, conectando-se com os demais componentes e estreitando os laços de cooperação e coordenação com o *Joint Operations Centre (JOC)* e *Joint Mission Analysis Centre (JMAC)*⁸.
4. **Tecnologia:** tropas equipadas com tecnologias que auxiliem na implementação do Mandato, que reforcem a segurança de pessoal e bases e que aperfeiçoem a consciência situacional dos Estados-Maiores.
5. **Treinamento na fase de preparação para desdobramento:** treinamento deficiente na fase de preparação é uma das maiores causas de fatalidades e ferimentos em missões de paz.

Esse relatório elaborado em 2017 marcou o início da gestão do Sr. António Guterres como UNSG e das propostas de mudança em algumas estruturas nas missões de campo. Ficou expressa a necessidade de que as operações se tornassem mais fluidas e aderentes às difíceis realidades sociais, econômicas e de segurança nas *Host Nations*. Com mandatos complexos e geralmente dispendiosos de cada vez menos recursos, espera-se que as missões da ONU executem tarefas múltiplas e simultâneas em ambientes operacionais remotos, com inúmeros desafios e repletos de grupos armados, terroristas e outras ameaças. Maior mobilidade, cadeias de suprimentos seguras, equipamentos adequados e maior autossustentabilidade são essenciais. Essas condições impostas trazem a necessidade de alguns requisitos valiosos e demandam geração de capacidades críticas para melhorar o desempenho. Nesse sentido, reconhece-se que operar dentro de um ambiente tão complexo também pode afetar o desempenho militar. A partir desse ponto adentra-se no objeto de estudo deste artigo: os desafios em desenvolver e aprimorar as capacidades das tropas para operações de paz na atualidade, melhorando sua performance e buscando a constante integração entre militares, policiais e civis no contexto das missões de paz da ONU.

3.1 Desafios na Preparação para Missões de Paz

Um grande desafio de desenvolvimento de capacidades, no contexto de uma Missão Multinacional de Manutenção da Paz, é destacado na *Operational Readiness Assurance (ORA)*⁹, que abrange a interoperabilidade, coerência operacional e desempenho de tropas, uma vez que os Componentes Militares são oriundos de muitos Estados

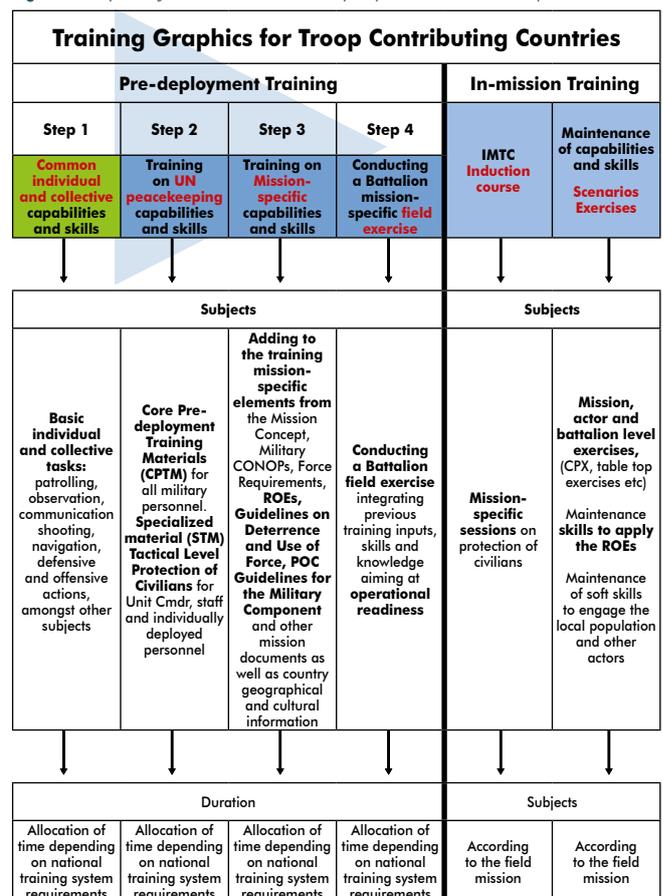
⁸O JOC e o JMAC são estruturas integradas. Eles têm civis, militares e policiais pessoal. O trabalho do JOC e do JMAC apoiam-se mutuamente, mas têm funções no gerenciamento de informações e relatórios (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

⁹*Operations Readiness Assurance and Performance Improvement* é um Manual da ONU que estabelece a direção institucional para o fortalecimento da prontidão operacional de Unidades Militares e de Individuos destacadas em operações de paz da ONU. O principal objetivo do ORA é estabelecer um processo estruturado de exame crítico para verificar se uma contribuição militar é capaz de missão, a fim de garantir à ONU e aos países contribuintes que a contribuição está no nível de prontidão acordado. (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Membros trazendo uma ampla gama de diversidade, diferentes experiências e capacidades para as missões da ONU. Padronizar procedimentos e equiparar níveis de tropas em termos de capacitações e performance é, sem dúvidas, um complexo processo para o qual a ONU tem dedicado esforço constante na busca de um padrão estandardizado com mínimos requisitos equivalentes entre os países contribuintes. No entanto, a ONU entende que há uma oportunidade no aproveitamento das qualificações específicas de cada força, ressaltando suas contribuições individuais, uma vez que há uma ampla gama de origens e experiências colhidas por cada tropa, que trazem benefícios e novas perspectivas na melhora do desempenho em ação.

Outro desafio do desenvolvimento de capacidades diz respeito às complexidades das operações atuais que exigem um esforço coletivo para aprimorar o treinamento. No entanto, o requisito de treinamento para desdobramento prévio mais importante reside no fato de que os países contribuintes com tropas devem treinar seus contingentes de acordo com os padrões da ONU e certificá-lo como parte do processo. Por mais que o processo de certificação seja padronizado para todos os países contribuintes, a certificação sem a manutenção da capacitação não garante que novos Contingentes ou QRF¹⁰ possam ser desdobrados em qualidade operacional contando apenas com os *In-Mission Trainings*¹¹ e avaliações de performance desenvolvidas pelos FHQ em seus contingentes.

Figura 2: Capacitação e treinamento de tropas para missões de campo

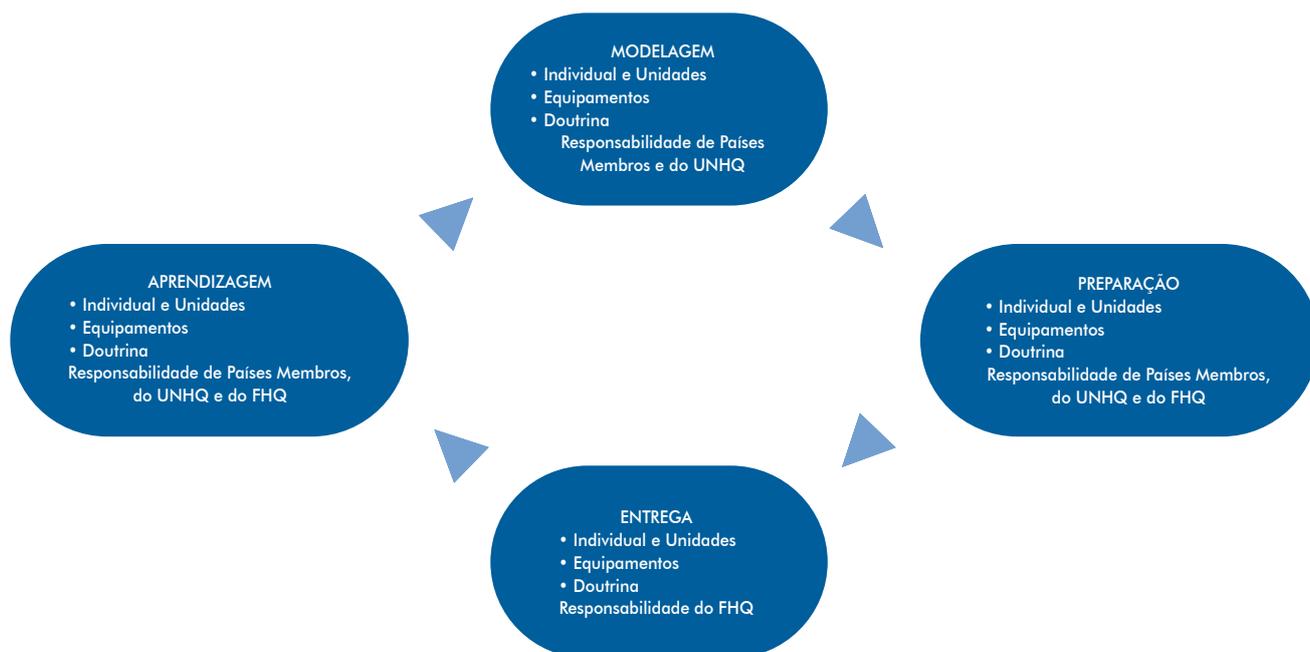


Fonte: Nações Unidas (2018, p. 18).

¹⁰*Quick Reaction Force*, Unidade ou Subunidade empregada pela ONU em um contexto de resposta rápida à incidentes que demandem emprego imediato de tropas e meios para garantia do Mandato da ONU em determinado país.

¹¹Tipo de treinamento realizado durante o período de desdobramento de determinado Contingente. É, geralmente, conduzido pelo próprio país contribuinte com tropas, mas pode ser demandado pelo FHQ da missão para aprimorar determinadas capacidades.

Figura 3: Ciclo de capacitação e preparo de tropas para missões de campo



Fonte: <http://dag.un.org/handle/11176/387382>. Acesso em: 30 set. 2022.

Além dos já citados, mais um desafio, de importante destaque, é que o tamanho e a composição da missão variam, de modo que alguns dos recursos podem não ser aplicáveis em todas as missões. Cada missão deve revisar suas capacidades essenciais para identificar possíveis lacunas e oportunidades de melhorias, as quais estão diretamente associadas ao Mandato da missão.

Sugere-se que, para enquadramento como capacidade essencial, seja definido como um elemento crítico distinto necessário em uma missão para preparar, prevenir, responder, conter e recuperar-se de uma crise de forma eficaz e garantir o cumprimento Mandato da missão. Devido à incerteza de qual será a crise que a missão de campo possa enfrentar, é importante planejar, desenvolver e praticar as capacidades que provavelmente serão necessárias, independentemente do tipo de crise, para melhor gerenciar qualquer tarefa que determinado Contingente possa enfrentar.

De acordo com a *UN Policy Military Capability Study*^{12 13}, conduzido em 2013, as capacidades militares devem buscar atingir um objetivo militar específico e englobam a combinação de estrutura de força (pessoal e equipamento), prontidão (organização, processo e treinamento) e sustentabilidade (suporte e logística) necessários para realizar as tarefas atribuídas. Nesse sentido, para alcançar o desenvolvimento de capacidades essenciais, deve-se levar em conta alguns aspectos importantes: pessoal (competências básicas e habilidades de formação coletiva); equipamentos (quantidade, tipo, taxas de prontidão, manutenção, eficácia e sustentabilidade); recursos (treinamento nacional, treinamento anterior ao desdobramento, programas de treinamento em missão [*In-Mission Training*]),

treinamento de reciclagem e também uma série de documentos de referência que fornecem base de doutrina e procedimentos. Esses aspectos são particularmente importantes, pois fornecerão fundamentos básicos para o componente militar para a efetiva entrega das tarefas mandatadas.

De forma conclusiva, nota-se que os esforços da ONU em desenvolver, de forma estratégica, capacidades críticas específicas para a atual complexidade das missões de paz, buscam aterem-se nos seguintes temas: evacuações médicas; capacitação por meio de treinamento prévio e durante a missão, inclusive para as lideranças da missão; introdução de novas tecnologias para melhorar a eficiência das tropas e proteger o pessoal e as instalações de interesse da ONU; e envolvimento direto com os países contribuintes para abordar deficiências de incremento de capacidades, desenvolver interoperabilidade, bem como aumentar a responsabilidade para levar à justiça os casos de desvio de conduta e disciplina que atentem contra as normas das forças de manutenção da paz (CRUZ; PHILLIPS; CUSIMANO, 2017).

Nesse contexto, para conduzir os países contribuintes ao entendimento da importância da preparação constante, principalmente aqueles incluídos no *Peacekeeping Capability Readiness System* (PCRS)¹⁴, a ONU vem abordando os temas: capacitações, performance, segurança e treinamento no âmbito da Assembleia Geral, do Secretariado e do Conselho de Segurança. Resoluções e relatórios sendo elaborados pelos setores da ONU trazem à tona lacunas a serem preenchidas com devidas orientações aos países contribuintes. Dentre os documentos produzidos desde 2017 pela ONU em sua nova visão de futuro, destacam-se o *Action for Peace* (A4P)¹⁵

¹²Esta política estabelece a estrutura para a realização de um Estudo de Capacidade Militar em uma operação de manutenção da paz da ONU.

¹³Disponível em: <http://dag.un.org/handle/11176/89558>. Acesso em: 30 set. 2022.

¹⁴O objetivo do PCRS é alcançar maior prontidão e previsibilidade para as unidades recém-implantadas por meio de uma abordagem mais sustentada, eficiente e colaborativa entre a sede do UNHQ e os Estados Membros. O PCRS deve ser o único mecanismo para a seleção de uma unidade militar ou policial para implantação” (NAÇÕES UNIDAS, 2019, p. 3, tradução nossa).

¹⁵Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/action-for-peacekeeping-a4p>. Acesso em: 5 set. 2022.

e o *A4P + Plan*¹⁶. Tais documentos foram ratificados pelos Estados Membros da ONU, reforçando a conformidade de todos em envidar esforços unilaterais e coletivos na consecução dos Mandatos em vigor e adaptarem-se ao novos desafios nas cada vez mais complexas missões de paz da ONU.

De acordo com a iniciativa A4P, apesar de a manutenção da paz ser uma das ferramentas mais eficazes disponíveis nas Nações Unidas para a promoção e manutenção da paz e segurança internacionais, a ONU enfrenta vários desafios que prejudicam o cumprimento dos seus Mandatos. As soluções políticas muitas vezes estão ausentes, o que dificulta o processo de recuperação da Host Nation. Ameaças complexas nos ambientes em transformação estão causando um aumento nas fatalidades dos mantenedores da paz, e às vezes as missões não têm recursos para enfrentar essas ameaças.

Para fazer frente aos desafios acima mencionados, a ORA traz o *Performance Improvement Cycle*¹⁷. Esse ciclo é dividido em quatro fases distintas: Modelagem, Preparação, Entrega e Aprendizagem. Cada fase contém procedimentos claros e critérios de melhoria de desempenho mensuráveis. Além disso, em todas as fases há uma grande influência da doutrina da ONU, especialmente na fase de preparação, em que se espera que os Estados Membros preparem seu pessoal, incluindo capacitação de lideranças, para ter a mentalidade e o entendimento adequados sobre a manutenção ou imposição da paz, antes de se envolverem diretamente nas operações. Nesse sentido, é fundamental que documentos de orientação e referência sejam consultados, a fim de destacar os aspectos mais importantes na preparação de pessoal para futuras operações de paz, como os Manuais das Unidades Militares da ONU, que fornecem descrições gerais dos requisitos das unidades militares da ONU.

4. Perspectivas para as Missões de Paz

Integração é a palavra-chave diante do volátil e complexo meio ambiente encontrado em operações de paz. Embora possuam tarefas inter-relacionadas em missões de paz, os três componentes (Militar, Civil e Policial) possuem tendência a distanciarem-se no nível operacional, embora mantenham estreita ligação no nível estratégico¹⁸. Pontos ressaltados por Cruz, Phillips e Cusimano (2017), como inteligência, preparo operacional e avaliação de performance, devem obrigatoriamente ser conduzidos de forma coordenada. Uma vez que o estabelecimento de um meio ambiente seguro é quase sempre o propósito das Missões de Paz da ONU, as ações militares devem ser coordenadas com a inteligência policial e civil e, uma vez que a complexidade da situação apresentada exija, as decisões devem ser tomadas no mais alto

nível possível, justamente para que a interoperabilidade entre os Componentes seja garantida.

Quando as condições de segurança são deterioradas ou há uma visível necessidade de acrescentar poder militar em determinada missão, a ONU faz uso do PCRS e comumente emprega suas QRF disponibilizadas pelos países contribuintes. Geralmente, o emprego imediato de tropas dessa natureza procura preencher lacunas latentes nos chamados *Cross-Cutting Themes*¹⁹, os quais, como o próprio nome já diz, tratam de assuntos que afetam a missão como um todo, e que exigem imediato atendimento e resposta de todos os Componentes. Os desafios para uma QRF são enormes, os quais vão desde manutenção das capacitações requeridas até garantir que equipamentos e logística estejam disponíveis para atendimento em quaisquer das Missões de Paz da ONU, sem deixar de lado a dimensão Informacional, tanto a relativa à tropa sendo desdobrada quanto ao conhecimento da influência dessa dimensão sobre o meio ambiente operacional a qual irão operar em breve.

Com 13 anos de recentes experiências em Missões de Paz, e passados cinco anos da retirada de tropas da MINUSTAH²⁰, o Brasil ainda mantém um alto nível de confiabilidade no âmbito do DPO. Integrante do PCRS desde 2021, a Marinha do Brasil disponibilizou inicialmente uma QRF-COY²¹ com nível 2 de certificação. Após agregar as capacidades requeridas, principalmente relacionadas à material e capacidades logísticas, a QRF-COY da MB foi alçada em 2022 ao nível 3 do PCRS. Não obstante, os anos de experiência adquiridas pela MB no Líbano (UNIFIL)^{22 23} somaram-se àquelas colhidas pelos 26 Contingentes na MINUSTAH, os quais consolidaram um padrão de excelência do Brasil na condução e execução de complexas missões de paz.

Os desafios atuais são evidentes. Consideradas de alto risco, as missões de paz na República Centro-Africana (MINUSCA), no Mali (MINUSMA) e no Congo (MONUSCO) são missões com constante necessidade de reforços. Agravadas por constantes ameaças, a proteção aos civis (*Protection of Civilians* - POC) é uma das *Cross-Cutting Tasks* mais demandadas em missões de tamanha complexidade com as supracitadas. Proteger a população civil em determinado conflito, requer conhecer a cultura, meio ambiente e a sociedade na qual se está operando. Muitas vezes, ameaças a vilas distantes de centros urbanos, fora da área sob controle das tropas militares ou policiais da ONU, forçam a missão a reorganizar seus esforços, rever planos e conduzir análises de risco de forma emergencial. Para militares, nem sempre uma tarefa cotidiana cuja práticas estão enraizadas desde soldados até os Comandos de Contingentes. São necessárias ações em conjunto, que devem ser conduzidas de forma coordenada e, geralmente,

¹⁶Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/a4p-action-peacekeeping-priorities-2021-2023>. Acesso em: 5 set. 2022.

¹⁷Ciclo de melhoria de performance, sugerido pela ORA e aplicado como parâmetro para a avaliação dos Componentes de uma missão.

¹⁸Para a ONU, o nível Estratégico é gerenciado pelo UNQH. O *Head Of Mission*, nomeado como responsável por determinada missão, faz a interface entre o nível Estratégico e o Nível Operacional, no qual está inserido o FHQ da missão. O nível Tático é relativo aos Contingentes e *Sectors Head Quarters* (SHQ), subordinados diretamente ao FHQ (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

¹⁹*Cross-Cutting Themes*, são temas abordados pela ONU os quais são correlatos em diversos setores e componentes de uma missão de paz. São assuntos, tarefas e questões as quais devem ser abordadas por todos os Componentes, Instituições, Agências e Organizações em uma missão de paz. São eles: Direitos Humanos (Proteção e promoção); Mulheres, Paz e Segurança (Igualdade de Gêneros); Proteção aos Civis; Conflitos Relacionados à Violência Sexual; Prevenção e respostas; Proteção às crianças.

²⁰A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti ou MINUSTAH (sigla derivada do francês: *Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti*), foi uma missão de paz criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) em 10 de setembro de 2004, por meio da Resolução 1542.

²¹*Quick Reaction Force* nucleada em uma Companhia de Infantaria. Para a MB, esta QRF-COY está passeada no Conceito de Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais.

²²*United Nations Interim Force in Lebanon* foi criada pelo Conselho de Segurança em março de 1978 para confirmar a retirada israelense do Líbano.

²³Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/mission/unifil>. Disponível em: 30 set. 2022.

em curto espaço de tempo e poucos recursos iniciais disponíveis. Em paralelo, as consequências de uma não resposta imediata da ONU a uma crise emergente pode desencadear manifestações na população local e críticas externas ao desempenho da ONU em determinado local. Nesse diapasão, as tropas já desdobradas e as que podem ser empregadas de forma emergencial (QRF), devem manter-se qualificadas para lidar com todo o tipo de situação, seja para o enfrentamento direto com Grupos Armados ou ações preventivas e repressivas em prol de garantir a segurança da população civil.

5. Considerações Finais

Em suma, particularmente para o pessoal uniformizado, a Liderança da Missão deve desenvolver um Procedimento Operacional Padrão (SOP) conjunto e organizar e atualizar um nível avançado e treinamento, tanto preparatório quando corretivo, caso necessário em missão. Exercícios baseados em cenários, ensaios e simulações para abordar problemas de desempenho identificados auxiliam na

garantia de uma boa performance e na manutenção das habilidades e capacidades de Contingentes e Unidades.

Incerteza e volatilidade são palavras comuns em missões da ONU. As tropas militares e policiais são a linha de frente na contenção e repressão necessárias para evitar a escalada da crise e deterioração das condições de segurança. Em meio às demandas internas de cada Força Militar, uma vez que um país se comprometa a se manter qualificado para operar em missões de paz consideradas de alto risco, ainda mais quando em um sistema de acionamento emergencial nível QRF, é de suma importância que haja uniformidade na preparação da tropa, e que ela seja realizada não somente dentro dos padrões ONU de capacidades essenciais, mas também levando-se em consideração que, embora seja uma missão de paz, a preparação para o combate e para complexas decisões em campo devem ser treinadas em todos os níveis. Manter a dianteira nas avaliações de performance da ONU é, sem dúvida, não somente um prestígio para um país contribuinte, como também reflete a qualidade de suas Forças Armadas perante o mundo “Na vanguarda, que é honra e dever!”.



Referências

CRUZ, Carlos Alberto dos Santos; PHILLIPS, William R.; CUSIMANO, Salvador. **Improving security of United Nations peacekeepers: we need to change the way we are doing business.** [S. l.: s. n]: 2017.

NAÇÕES UNIDAS. Department of Peace Operations. Department of Operational Support. **Peacekeeping Capability Readiness System (PCRS).** [New York]: DPO: DOS, 2019. Disponível em: https://pcrs.un.org/Lists/Announcements/Attachments/17/2019.01%20Peacekeeping%20Capability%20Readiness%20System_Guidelines.pdf?Mobile=1. Acesso em: 29 set. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. Department of Peacekeeping Operations. Department of Field Support. **Operational readiness assurance and performance improvement.** [New York]: DPKO: DFS, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. Department of Peacekeeping Operations. Department of Field Support. **Operational readiness preparation for troop contributing countries in peacekeeping missions.** [New York]: DPKO: DFS, 2018. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/3_military_-_4_guidelines_on_opr.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. Peacekeeping Resource Hub. **Core pre-deployment training materials.** [New York], 19 Sept. 2022. Disponível em: <https://research.un.org/revisedcptm2017>. Acesso em: 30 set. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Charter.** [New York], c2022. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-charter>. Acesso em: 30 set. 2022.